

JUDÔ: UMA ANÁLISE DE SEUS PRINCÍPIOS PARA A FORMAÇÃO EDUCACIONAL E SOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Lavinia Martins Pires¹
Liliane Martins Pires²

Eixo Temático: **EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS**
Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

RESUMO

O judô é um esporte mundialmente difundido com princípios que abrangem a questão filosófica e educacional. Diversos autores já relataram os benefícios desse esporte. Assim, o objetivo do trabalho é analisar como o judô em espaços não formais pode contribuir para a formação educacional, comportamental e social de crianças e adolescentes. Além disso, busca-se investigar se os princípios do judô modificaram-se ao longo dos anos. O estudo justifica-se pela necessidade de mostrar as pessoas os benefícios que a prática do judô pode proporcionar. O trabalho foi feito com base em pesquisas bibliográficas e documentais. Além disso, o trabalho também parte da experiência de uma das autoras como monitora de aulas de judô, onde é possível observar como este esporte pode contribuir para formação de crianças e adolescentes. São evidentes os benefícios do judô e sua contribuição na formação educacional e comportamental de crianças, adolescentes e até mesmo adultos, refletindo na forma como estes se relacionam em sociedade. Entretanto, é preciso que os princípios originais do judô sejam novamente o cerne desse esporte e não a competição que é tão estimada atualmente, para que assim, os verdadeiros princípios de Jigoro Kano tenham foco principalmente no treinamento.

Palavras-chave: Comportamento. Educação. Judô.

1 INTRODUÇÃO

O judô é um esporte mundial difundido. Seus princípios vão muito além de técnicas, mas também abrangem a questão filosófica e educacional. Borges (2005, p. 2) relata que “o Judô foi concebido pautado em valores éticos e humanitários profundos, os quais buscam uma prática de equilíbrio entre o corpo e a mente [...]”.

Além disso, conforme Molin e Lima (2016) o judô “possui sua filosofia e sua técnica envolta por fatores históricos, advindo principalmente de seu criador Jigoro Kano, que visava o desenvolvimento integral do ser humano [...]”. Desse modo, o judô pode contribuir para a melhora comportamental e educacional das pessoas, especialmente crianças e adolescentes. Watson (2011) e Kano (2008) também dizem que “o maior objetivo e finalidade do judô é a educação do aluno”.

A filosofia do judô ainda está presente na atualidade, mas cada vez mais se afastando dos ensinamentos de Jigoro Kano. Muito dos princípios filosóficos do judô foram deixados de lado, especialmente para valorizar a competição e a técnica. Segundo Araújo (2005) “[...] o judô foi fragmentado em função do interesse do esporte de alto rendimento: competir sem nenhum significado educacional em função dos interesses capitalistas”. Sugai (2000, p.161, vol. 2), também ressalta essa mudança no esporte: “o ‘Judô força’ que se estabelece ganha apreciadores, é um produto genuíno da mente ocidental e serve aos fins a que se propõe: fabricar vencedores nas competições”.

¹ Bióloga, Pós-graduanda do curso de Especialização em Educação Ambiental. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

² Contadora, Pós-graduada em Especialização em Educação Ambiental.

Dessa maneira, dado os princípios do judô e sua importância para a educação de crianças e adolescentes, o estudo justifica-se pela necessidade de mostrar as pessoas os benefícios que a prática do judô pode proporcionar, assim como também relatar o distanciamento que ocorre dos princípios éticos e morais do judô. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar como o judô em espaços não formais pode contribuir para a formação educacional, comportamental e social de crianças e adolescentes. Além disso, busca-se investigar se os princípios filosóficos e educacionais do judô modificaram-se ao longo dos anos.

2 METODOLOGIA

Este estudo foi feito com base em pesquisas bibliográficas e documentais a respeito do Judô. Além disso, o trabalho também parte da experiência de uma das autoras como monitora de aulas de judô, onde é possível observar como este esporte pode contribuir para formação das pessoas, principalmente de crianças e adolescentes. As aulas são ministradas no município de Santa Maria, Rio Grande do Sul, em diversos projetos em espaços não formais para crianças, adolescentes e adultos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa bibliográfica e da experiência de uma das autoras como monitora é possível notar que o judô traz diversos benefícios para os praticantes dessa arte marcial. Conforme Marcílio (2018):

A Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) afirma que o judô é um dos esportes mais aconselháveis desde a fase infantil até os 14 anos de idade [...]. Além da capacidade didática pedagógica, o judô proporciona a prática para autistas, deficientes visuais e portadores de síndrome de Down.

Através do acompanhamento dos alunos ao longo dos treinos ficou evidente a melhora comportamental e educacional dos alunos. Da mesma maneira, alunos com necessidade especiais também obtiveram melhoramento em seu comportamento.

Além disso, a UNESCO também reconhece a contribuição do judô na formação humana como um todo: “a UNESCO reconheceu a pedagogia e o método do Judô como modalidade de utilidade mundial na formação do ser humano. Como método pedagógico, o Judô intervém no domínio cognitivo, social e físico-motor [...]”. (MOLIN E LIMA, 2016).

O judô também está intimamente ligado à educação e a melhora da qualidade desta. Molin e Lima (2016) em sua pesquisa relatam que “o ensino de Judô potencializa os saberes, melhorando a aprendizagem do aluno e assim, a qualidade da educação. Os resultados demonstraram os benefícios do Judô nos aspectos educativos, cognitivos e sociais no ambiente educacional e social”. Assim, esse esporte pode potencializar a aprendizagem dos alunos, contribuindo para a educação dentro e fora do ambiente escolar. Os resultados demonstraram os benefícios do Judô nos aspectos educativos, cognitivos e sociais no ambiente educacional e social (MOLIN E LIMA, 2016).

Além do mais, o judô proporciona o desenvolvimento de amizades e companheirismo entre os alunos. De modo geral, as crianças praticantes de judô apresentaram uma influência positiva da modalidade nos aspectos sociais e comportamentais, no que diz respeito ao controle da agressividade, solidariedade (com colegas e professores) e cooperação (MARCÍLIO, 2018). Contudo, apesar dos benefícios do judô, percebe-se um grande distanciamento dos princípios verdadeiros desse esporte num panorama cada vez mais competitivo e capitalista:

Nessa perspectiva, busca-se novo caminho para a pedagogia do judô em que favoreça a formação humana dos alunos e a consciência da essência filosófica dessa arte, que vem perdendo seu significado pela institucionalização em virtude de fundação e organização de Federação e Confederação que tem como objetivo central: os resultados de competições em detrimento do processo pedagógico que o judô pode oferecer em sua totalidade (ARAÚJO, 2005).

Assim, o judô ainda tem uma contribuição significativa na formação de crianças e adolescentes, principalmente no sentido educacional e comportamental, mas é preciso que seus valores verdadeiros, criados por Jigoro Kano, sejam reestabelecidos e lembrados sempre. “Seres humanos que pelo próprio aperfeiçoamento se tornarão úteis a humanidade; e este é o objetivo capital do judô” (Sugai, 2000, p.192, vol.2).

CONCLUSÃO

O judô é um esporte criado dentro de princípios filosóficos, éticos e morais que contribui muito na formação de pessoas e humanos. São evidentes seus benefícios e sua contribuição na formação educacional, comportamental e ética de crianças, adolescentes e até mesmo adultos, refletindo na forma como estes se relacionam em sociedade. Essa mudança é evidência na convivência com os alunos nos treinos de judô e também no comportamento em escola. Entretanto, é preciso que os princípios originais do judô sejam novamente o cerne desse esporte e não a competição que é tão estimada atualmente, para que assim, os verdadeiros princípios de Jigoro Kano (a formação humana) tenham foco principalmente no treinamento.

REFERÊNCIAS

BORGES, E. **O Judô e Suas Simbologias Ocidentais**. São Luís, 2005. Disponível em: <<http://www.ligadejudo.com.br/pordentro4.htm>>.

DE ARAÚJO, R. V. **Judô: da história à pedagogia do esporte**. 2005.

KANO, J. **Energia mental e física: escritos do fundador do judô** (Tradução BULL, W). São Paulo: Pensamento, 2008.

MARCILIO, A. **Influência da prática do judô nos aspectos comportamentais e sociais em crianças de 8 a 13 anos**. 2018.

MOLIN, C.; LIMA, F. E. B. **A aplicação pedagógica, filosófica e política do Judô: apropriações e objetivações nas aulas de Educação Física**. 2016.

SUGAI, V. L. **O Caminho do Guerreiro: integrando educação, autoconhecimento e autodomínio pelas artes marciais**. São Paulo: Gente, 2000. Vol.2.

WATSON, B. N. **Memórias de Jigoro Kano: O início da história do judô**. São Paulo: Cultrix, 2011.